



A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DO CAMPO: UM OLHAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR.

Kátia Maria Limeira Santos[1]

Luiz Sérgio Gomes de Sá[2]

Eliane Vasconcelos Oliveira[3]

3. Educação no Campo, Movimentos Sociais

RESUMO:

A prática pedagógica e a construção da identidade do professor do campo e sua relação com as políticas públicas de formação de professores que irão influenciar na formação desse profissional, constituem o objeto de estudo desta investigação. O objetivo é contextualizar a prática pedagógica e as dificuldades vivenciadas pelo professor do campo. O método utilizado parte no primeiro momento de uma reflexão sobre um referencial teórico fundado em Nóvoa (1995), Tardif (2005), Vázquez (1990), Bezerra (2012) e Gatti et al (2011), a fim de verificarmos na prática a construção da identidade docente e sua prática pedagógica. A hipótese é a de que compreender a prática pedagógica e a construção da identidade do professor do campo e a relação com às políticas públicas para a educação nesse espaço, do contexto sócio político pedagógico, enfatizando a relação existente entre políticas, educação, prática e a construção da identidade do professor.

Palavras-chave: Educação do Campo; professor; políticas públicas.

RESUMEN:

La práctica docente y la construcción de la identidad docente de la materia y su relación con las políticas públicas para la formación del profesorado que influirá en la formación de un comerciante, son el objeto de estudio de esta investigación. El objetivo es contextualizar la práctica docente y las dificultades experimentadas por el profesor de la materia. El método utilizado en la primera parte, cuando se piensa en un marco teórico establecido en Nóvoa (1995), Tardif (2005), Max (), Vázquez (1990), Bezerra (2012) y Gatti et al (2011), que podemos comprobar en la práctica la construcción de la identidad docente y su práctica. La hipótesis es que la comprensión de la práctica pedagógica y la construcción de la identidad docente y su relación con el campo de las políticas públicas para la educación en este espacio, el contexto socio-político pedagógico, enfatizando la relación entre la política, la educación, la práctica y la construcción de la identidad Maestro.

Palabras clave: Educación rural; maestro; políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo da educação é preparar o homem para o mundo e o campo de trabalho, transformando-o em um ser político, social e emocional. Daí surge o grande desafio. Quem é este profissional que está a frente do processo?

Qual a sua prática pedagógica?

Como ele consegue organizar e articular suas ideias?

E em se tratando da Educação no Campo?

Como se dá essa relação do saber?

Onde o professor passa a ser objeto de articulações políticas, em que o mesmo tem que enfrenta grandes desafios para que sua prática pedagógica não seja contaminada com a dura realidade que o mesmo enfrenta. Portanto, o referido estudo visa trabalhar as questões relacionadas a construção de identidade do professor, mostrando o grande desafio de educar em meio conflitos políticos, social, emocional, tendo que enfrenta os contrastes entre a dura prática e a realidade do ensinar nas áreas rurais.

O desejo de desenvolver a referida pesquisa, partiu da inquietação sobre a compreensão de como ocorre na prática o fazer pedagógico e o processo de construção da identidade do docente no campo. Sendo para este um desafio diante de tantas variáveis que interferem nesse processo, principalmente a partir das influências existentes das políticas estabelecidas no nosso país, de como ver este profissional. Porém será a partir da apropriação desse conhecimento, que mostraremos a importância dessa pesquisa em educação. Pois esse estudo situa a relevância de compreender a prática pedagógica e a identidade do educador do campo que mesmo tendo dificuldades, este não se deixa abater. Mostrando que mais do que ser professor, são seres humanos que se importam e se preocupam com seus alunos, e com o futuro que os esperam, e fazem de tudo para proporcionar a melhor aprendizagem mesmo com as dificuldades existentes na sua prática docente em decorrência das questões das políticas públicas.

Alguns pontos foram abordados como: A prática pedagógica do professor do campo X políticas públicas e formação docente; A construção da identidade, atitudes e hábitos de Trabalho do Professor do campo; e a Educação no campo : Uma reflexão sobre a aprendizagem do aluno.

Foi uma pesquisa de referencial bibliográfico, onde a seleção da amostra partiu da compreensão dos seguintes estudos: A educação do campo; prática e identidade o professor do campo e a relação das Políticas públicas de formação docente. A pesquisa empírica, na forma de estudo de caso, será relatada em outro artigo. E está busca de conhecimento possibilitará para a sociedade e outros estudos a compreensão e a importância de se fazer presente em pesquisa sobre o professor do campo.

2.A prática pedagógica do professor do campo X políticas públicas e formação docente

Sabemos que, atualmente, o maior desafio é compreender a prática pedagógica por se tratar de algo tão complexo, a qual para ser real deve-se a vários contextos de ser ou não possível. E que se tratando do professor do campo esse desafio tende a ser bem maior, principalmente pelos conflitos existentes frente a realidade prática do professor X aluno e as políticas públicas. As leis estão presente, porém é necessário que o estado faça cumprir, sendo assim poderíamos acreditar em dias melhores. Porém, Vázquez descreve a atividade prática como toda atividade humana a atividade prática que se manifesta no trabalho humano, na criação artística ou na práxis revolucionária, é uma atividade adequada a objetivos, cujo cumprimento exige, certa atividade cognoscitiva. Mas o que caracteriza a atividade prática é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado

ou produto. Na atividade prática, o sujeito age sobre uma matéria que existe independente de sua consciência e das diversas operações ou manipulações exigidas para sua transformação (VÁZQUEZ, 1990, p.193).

Contudo, é a partir dessa reflexão que passamos a compreender o papel das políticas públicas sobre o professor da educação do campo. Portanto parafraseando Vázquez (1990), ele descreve que existe uma práxis política que pressupõe a participação de amplos setores da sociedade. Mas não se trata de uma atividade espontânea, ainda que nela se deem atos espontâneos de determinados indivíduos ou grupos. Uma política que corresponda a essas possibilidades e que exclua todo aventureirismo exige um conhecimento dessa realidade e da correlação de classes para não se propor ações que culminem inexoravelmente num fracasso. A luta tem que ser, por conseguinte, consciente, organizada e dirigida e a necessidade de levá-la a cabo dessa forma explica a criação dos partidos políticos. A partir dessa reflexão percebemos há uma influência na prática pedagógica de forma positiva ou não, na construção de um conceito sobre este profissional do campo.

Conforme retrata Silva (2003, p.8), apud Nascimento (2012):

As políticas que surgiram para a educação tiveram caráter compensatório, agravando ainda mais o quadro de defasagem pré-estabelecido, sem a devida formulação de diretrizes político pedagógicas específicas para a regulamentação e organização dessas escolas, e o devido financiamento que possibilite a manutenção das mesmas com qualidade, acabou repercutindo em outro fenômeno que foi a particularização do ensino rural. Sendo então a comunidade responsável pelas instalações que serviram de escolas, quase sempre um salão ou "galpão" como eram chamados os locais que serviam de escolas e pelo pagamento dos professores, que era irrisório, não se constituindo dessa forma o campo como local prioritário para ações institucionais do estado nos âmbitos das políticas públicas e sociais.

Na prática a realidade é bem difícil são grandes as dificuldades enfrentadas pelos os professores do campo, onde o sacrifício e a criatividade andam juntos possibilitando condições para que se possa fazer algo em prol da prática educativa. Ou seja, o professor tende a ser e deve se fazer forte frente às complexas situações enfrentadas, devido a falta de condições de ter um bom funcionamento, provocado pelo poder público. Além disso, tem-se que entender que isto se deve pelo contexto sociopolítico que tende a comprometer os espaços do ensinar e do aprender na educação do campo, onde o professor fica impossibilitado de atuar com sua prática pedagógica, tendo que superar essas dificuldades a partir de uma autoconsciência e amor a profissão. Para (VÁZQUEZ, 1990, p.222) as exigências da prática contemporânea – direção de processos complexos, assimilação do cosmos, indústria automatizada, et. – constituem uma poderosa fonte de desenvolvimento da teoria. A prática em seu mais amplo sentido e particularmente, a produção, evidencia seu caráter de fundamento da teoria na medida em que esta se encontra vinculada às necessidades práticas do homem social. Portanto essa reflexão faz repensar a prática pedagógica do professor na realidade.

Conforme afirma Tardif :

Um professor trabalha, portanto, com e sobre seres humanos. Ora, os seres humanos apresentam algumas características que condicionam o trabalho docente. Eles possuem, primeiramente, características psicológicas que definem modalidades de aprendizagem concretas que os professores precisam, de um modo ou de outro, respeitar em sua docência, adaptando-a justamente às "competências" e atitudes de seus alunos (TARDIF, 2009, p.69)

Ser professor diante desse contexto é algo complexo onde se faz uma reflexão acerca das condições internas e emocionais desse profissional em busca da sua identidade, seja ela profissional bem como pessoal, mediado

pelo contexto cultural frente aos cidadãos. Para a professora Ada Augusta essa mediação torna-se perceptível quando compreendemos a educação como apropriação da cultura humana.

A compreensão da educação como apropriação da cultura humana e da função social da instituição escolar no sentido de prover a educação sistematizada, ou seja, a socialização formal da cultura historicamente acumulada junto a todos os cidadãos faz emergir a especificidade da natureza do trabalho pedagógico escolar, em especial o do professor. Essa especificidade do trabalho docente é hoje objeto de reflexão contínua por parte de educadores, até como elemento identitário, diante dos diferentes apelos e novos atributos que são demandados desse profissional pelo estado neoliberal (BEZERRA, 2012, p.32,).

Antes do homem ser um profissional da educação, ele tem uma identidade própria, que diz respeito ao seu ser, como pessoa e profissional, daí surge a complexa relação com o trabalho e sua prática pedagógica, ou seja, como ser um excelente professor se o meio não possibilita condições necessárias para que este desenvolva o meu papel frente a sociedade. Segundo Marx (2008) apud Bezerra (2012), o sentido ontológico de trabalho refere-se à mediação entre os homens e entre estes e a natureza externa, tratando-se de atividade tipicamente humana, transformadora do homem e da natureza (ou seja, da ordem social e natural). Nessa concepção, o trabalho é a unidade prática/teoria, expressão da cultura e do modo de produção e reprodução da existência. Trabalho é produção de riquezas e bem-estar sociais (caráter útil e produtivo manifesto na produção de valores de uso) e prática social produtora do conhecimento.

Nesse contexto a prática docente do professor rural é entendida como uma prática social, onde as relações se complementam a partir da construção de conhecimento e de transformação do homem. Conforme afirma Bezerra:

O trabalho dos profissionais da educação sendo, como o trabalho em geral, entendido como prática social fundamental pela qual é (re) produzida a própria existência, constituído de relações do homem com a natureza e com os demais homens. Dessa concepção pode-se inferir desde já a especificidade do trabalho do professor, um trabalho humano que é criador da própria humanidade do aluno, que se humaniza progressivamente pela apropriação da cultura produzida socialmente e acumulada historicamente, com a mediação docente (BEZERRA, p.36,2012).

Bezerra (2012), cita que o professor (força de trabalho docente) é, sem dúvida, o elemento subjetivo do processo do trabalho pedagógico escolar, embora a ênfase na sua função mediadora entre o aluno e o conhecimento leve alguns a considerá-lo como meio: suas atividades, especialmente a aula, nessa perspectiva, são vistas como recursos de socialização do conhecimento historicamente acumulado. Ou seja, é possível percebermos essa realidade quando se trata da prática docente do professor da zona rural, onde terá que tirar forças internas e criatividade para se fazer o elemento subjetivo do processo ensino aprendizagem, para que o seu aluno possa alcançar a construção de conhecimento o qual foi mediada por este.

Para tanto, além da necessidade de entendermos o trabalho docente se faz necessário compreendermos a importância da formação do professor neste novo contexto. Para Nóvoa (1995), é fundamental que as instituições de formação ocupem um lugar central na produção e reprodução do corpo de saberes e do sistema de normas da profissão docente, desempenhando um papel crucial na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum, a qual facilitará a conscientização sobre o papel de ser professor.

Conforme seu entendimento NÓVOA (1995) afirma a importância da formação de professores em que:

A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em

curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão. Ao longo da sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos académicos, centrados nas instituições e em conhecimentos “fundamentais”, e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. A formação de professores precisa de ser repensada e reestruturada *com um todo*, abrangendo as dimensões da formação inicial, da indução e da formação contínua (Hargreaves,1991). A relação dos professores ao saber constitui um dos capítulos principais da história da profissão docente: Os professores são portadores (e produtos) de um saber próprio ou são apenas transmissores (e reprodutores) de um saber alheio?

Portanto , a escola deve promover o saber como instrumento: por um lado, centrando-se numa dezena de conceitos de base, interdisciplinares, que constituem outros tantos ângulos de abordagem da realidade dos dias de hoje; por outro lado, aprendendo a organizar a massa de conhecimentos actuais (NÓVOA, 1995, p. 26-28)

Com isso, percebe-se o quanto é fundamental que a nova cultura profissional se pautar por critérios de grande exigência em relação à carreira docente (condições de acesso, progressão, avaliação, etc). Se os próprios professores não se investirem neste projeto é evidente que outras instâncias (Estado, Universidades, etc) ocuparão o território deixado livre, reivindicando uma qualquer legitimidade de pilotagem da profissão docente. Os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são refazer identidades. A adesão a novos valores pode facilitar a redução das margens de ambiguidade que afetam hoje a profissão docente. E contribuir para que os professores voltem a sentir-se bem na sua pele. (NÓVOA, p.29, 1995/1999)

Para GATTI (2011), a importância dos professores, a formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização desses profissionais, entre outros aspectos, ainda são desafios para as políticas educacionais. É preciso não apenas garantir a formação adequada desses profissionais, mas também oferecer-lhes condições de trabalho adequadas e valorizá-los, para atrair e manter, em sala de aula, esses profissionais. Por isso, que a discussão sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e o delineamento de um sistema nacional de educação são elementos importantes das políticas federais que impactam diretamente sobre as políticas de formação e profissionalização dos professores em todo o país.

A verdade é que, hoje, tanto as economias mais dinâmicas (que adotam inovações tecnológicas e novas formas de organização dos processos de trabalho próprias do modelo de acumulação flexível) quanto as menos dinâmicas (que mantêm a base técnica e as formas de organização dos processos de trabalho do modelo fordista) já apresentam demandas em termos de novos incrementos na formação da força de trabalho, os quais constituem desafios para a educação e para a escola, em particular, independentemente do seu caráter público ou privado. Isso vem sendo constatado à medida que a dinâmica do capitalismo – produzida não só por força dos conflitos sociais, mas também pelo progresso tecnológico – vem eliminando postos de trabalho no mercado para os quais havia um perfil definido em termos de demandas de formação escolar e criando novas funções que impõem um novo perfil na qualificação do trabalhador (BEZERRA, 2007, p.94-95)

Com isso, entendemos a importância e o papel da escola, como um espaço fundamental na construção da identidade do homem, seja ele na condição de educador, bem como de educando. Conforme cita Ada Augusta (2007):

É a escola, portanto, o espaço educativo por excelência, sofrendo diversas determinações concretas da infraestrutura, daí porque se caracteriza também por relações de força, de poder, cuja conformação e intensidade relacionam-se com a natureza do seu projeto político-pedagógico, com a luta concreta por uma perspectiva de vida social. É fonte de conhecimento, não só pela socialização do

saber acumulado historicamente mas também pela crítica, superação e descobertas, no que se destaca a contribuição da ciência. (BEZERRA, 2007, p.95)

Para a construção da identidade do professor, cabe compreendermos o valor da escola nesse processo, o qual este profissional será responsável pela formação de outros seres humanos, daí a importância de compreendermos o processo que envolve a educação escolar. Segundo Bezerra (2007), a educação escolar tem, portanto, como função, além de formar para o trabalho, formar para a cidadania, embora esta seja uma categoria assimilada pelo empresariado e distorcida pelo discurso neoliberal, conforme os objetivos do modo de produção capitalista.

Sendo assim precisamos entender o papel das políticas públicas sobre a educação. Para TEDESCO (2010) apud GATTI (2011), afirma que o olhar sobre as políticas implica pensar em “governo da educação”, o que supõe, segundo o autor, uma mudança conceitual respeitável, colocando as políticas relativas aos docentes em um marco de governo, ou de governos que se sucedem em uma sociedade, e não as tratando como programas esparsos ou de forma genérica, sem ancoragem. Considerando que o “sistema educativo e seus problemas de governabilidade não são mais que reflexo dos problemas de governabilidade que existem na sociedade em seu conjunto”, tem-se como decorrência, que as linhas de ação governamental implementadas na direção das redes escolares adquirem significado específico, a depender do contexto sociopolítico e do momento em que são desenvolvidas (GATTI, 2011, p.13).

Portanto devemos compreender que se faz necessário o papel do governo frente a sociedade , para que ocorra uma mudança urgente sobre a educação nas zonas rurais, visando o seu desenvolvimento para que ofereça uma educação de qualidade a todos, possibilitando uma sociedade mais justa. Para TEDESCO (2010) apud GATTI (2011):

É Tedesco (2010) que lembra que, há algumas décadas, a educação, o governo da educação, o trabalho dos professores, os currículos, entre outros aspectos relativos à escolarização, se definiam dentro de um projeto de construção de um Estado-nação-a finalidade das redes educacionais. Hoje, a finalidade está situada, em tese, na construção de uma sociedade mais justa. O conceito atual é o da inclusão de todos no que diz respeito aos bens públicos educacionais e sociais, e isso não estava posto anteriormente nos projetos de Estado como nação. Em decorrência, precisamos de “uma escola justa e para ter uma escola justa precisamos de professores que assumam esse compromisso” (TEDESCO, 2010, p.21 e 24 apud GATTI, 2011, p.14).

Contudo, diante da citação percebemos que o papel do governo frente às políticas públicas é de fundamental importância, porém para que o processo ocorra é preciso que tenhamos professores que realmente se identifiquem com a profissão, ou seja, assumam de fato o que é ser professor.

2.1 A construção da identidade, atitudes e hábitos de trabalho do professor do campo.

A construção da identidade é algo inerente a condição humana, e ela ocorre em várias fases da vida humana, segundo a psicologia é algo que perpassa a vida do homem até formar seu núcleo individual, ou seja, embora se construa no decorrer do processo ela está relacionada também a coletividade de como o homem se ver no meio social.

Para Laurenti (2000) a identidade não é inata e pode ser entendida como uma forma sócio-histórica de individualidade. O contexto social fornece as condições para os mais variados modos e alternativas de identidade. O termo identidade pode, então, ser utilizado para expressar, de certa forma, uma singularidade construída na relação com outros homens. De acordo Brandão apud Laurenti (2000):

Os acontecimentos da vida de cada pessoa geram sobre ela a formação de uma lenta imagem de si mesma, uma viva imagem que aos poucos se constrói ao longo de experiências de trocas com outros: a mãe, os pais, a família, a parentela, os amigos de infância e as sucessivas ampliações de outros círculos de outros: outros sujeitos investidos de seus sentimentos, outras pessoas investidas de seus nomes, posições e regras sociais de atuação (BRANDÃO, 1990, p. 37).

Conforme citação, é importante compreendermos como se constituía identidade para que possamos entender como ocorre a identidade do professor. Segundo Silva (2012), Compreender a identidade profissional do professor está diretamente ligada à interpretação social da sua profissão. Assim, se considera que os movimentos sociais têm intrínseca relação com os projetos educacionais, é preciso entender que a escola não é um espaço aleatório, portanto, um cenário onde a objetividade se faça presente. Isso implica em dizer, que esta instituição tem uma função específica dentro da sociedade em que se encontra inserida. Portanto, para Freitas (op. cit. p. 73) apud Silva (2014):

“a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”. E para estar preparado para garantir uma formação satisfatória ao educando, diante da sociedade da qual participa, o professor necessita atualizar-se em seus estudos, ou seja, revisitar as teorias da sua formação, como alicerce a balizar a sua prática pedagógica.

É preciso entendermos que o processo de identidade profissional do professor está intrinsecamente ligada a educação. Para Freire (1995), não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem. Por isso, é preciso fazer um estudo filosófico-antrópico-político. Começamos por pensar sobre nós mesmos e tratamos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação.

A educação baseia-se principalmente nas interações sociais e são estas que constituíram o homem no meio social. Quem explica perfeitamente esta relação é Tardif (2009) quando ele descreve que:

“A educação repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos” (TARDIF, 2009, p.23).

Ainda com este olhar Marx apud Tardif, faz uma correlação com o processo da construção da identidade profissional com o trabalho em termos sociológico, ou seja, “Max, contudo, mostrou que o processo do trabalho transforma dialeticamente não apenas o objeto, mas igualmente o trabalhador, bem como suas condições de trabalho. Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto em alguma outra coisa, em outro objeto, mas é envolver-se ao mesmo tempo numa práxis fundamental em que o trabalhador também é transformado por seu trabalho. Em termos sociológicos, dir-se-á que o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz (TARDIF, 2009, p.28-29).

É na construção da identidade profissional de professor que se entrecruzam a dimensão pessoal, a linha de continuidade que resulta daquilo que ele é, com os trajetos partilhados com os outros, nos diversos contextos de que participa; daqui a importância de considerar os espaços e as situações de reflexão partilhada como facilitadores do desenvolvimento pessoal e profissional e a necessidade de aprofundar os seus feitos formativos, potencializadores de uma apropriação cognitiva dos mecanismos profissionais e de mudanças de

perspectivas. É neste sentido que questionamos o valor das mudanças de práticas e dos projetos pedagógicos como vias alternativas da formação de professores, e reconsideramos a metodologia da história de vida. (NÓVOA, p.161, 1999).

Portanto, cabe frisarmos que todo o processo que envolve o professor desde a construção da sua identidade até a valorização da sua práxis, deve ser considerada como elo desse processo, conforme afirma Gatti (2011). "A importância dos professores. A formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização desses profissionais, entre outros aspectos, ainda são desafios para as políticas educacionais. É preciso não apenas garantir a formação adequada desses profissionais, mas também oferecer-lhes condições de trabalho adequadas e valorizá-los, para atrair e manter, em sala de aula, esses profissionais (GATTI p.11.2011).

Com isso, saliento o quanto é importante, a construção da identidade, que se dá inicialmente pelo reconhecimento de que o homem é um ser condicionado social e historicamente e, como tal, pode e deve interferir na realidade que o cerca. Em outras palavras, o homem transforma a realidade e, ao mesmo tempo, é transformado por ela (Freitas.2014). Em se tratando do docente, a sua formação pedagógica é fundamental para a construção da sua identidade profissional.

Conforme afirma GATTI (2011):

O reconhecimento dos docentes da educação básica como profissionais essenciais ao país passa pela oferta de carreira digna e remuneração condizente com a formação deles exigida e ao trabalho deles esperado. Não se pode camuflar isso com sofismas que não contribuem com a profissionalização dos professores e a construção de sua identidade profissional com características comuns valorizadas. (GATTI, 2011, p.139).

Ratificamos o pensamento de Gatti (2011; 2007), Tedesco (1995; 2006); Tedesco; Fanfani (2006), no sentido de que cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamadas a cumprir nas escolas. A nova situação solicita, cada vez mais, que esse (a) profissional esteja preparado (a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares. Uma prática que depende não apenas de conhecimentos e de competências cognitivas no ato de ensinar, mas também de valores e atitudes favoráveis a uma postura profissional aberta, capaz de criar e ensaiar alternativas para os desafios que se apresentam.

2.2 Educação no campo: Uma reflexão sobre a aprendizagem do aluno

Falar de educação no ou do campo é tratar dos avanços e lacunas ocorridas no processo da educação nos últimos tempos, por que percebe que houve alguns avanços, menos no requisito da educação, a não ser nas tecnologias relacionadas alimentos, maquinário e produtos do campo, e dos movimentos sociais, com isso lamentavelmente a figura do professor continua em total desamparo, pois, sem ajuda do governo fica difícil enfrentar as dificuldades ocorridas no campo. Conforme afirma Pinheiro (2011, p.6) apud Ferreira (2011).

[...] inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grão, nos agrotóxicos, alterações dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais. Enquanto a outros é negado o acesso a terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiro [...]

Porém, conforme citação alguns avanços ocorreram, mas no requisito educação fica a desejar. Pinheiro (2011) apud Ferreira (2011), cita que avanços e lacunas ocorreram na educação no Brasil nas últimas décadas, por que avanços aconteciam na zona rural, porém na educação só era possível perceber através dos movimentos sociais. De acordo com Pinheiro (2011, p.5) apud Ferreira (2011):

[...] a educação do campo, tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...]

Portanto, é notável que a "Educação do Campo" deixa transparecer o descaso e a forma com que os governantes – elite brasileira – historicamente trataram a educação voltada ao campo denominada como "educação rural" (FERREIRA,2011).

Para Nóvoa (1999), definem-se finalidades em política educativa que manifestam uma aparente visão holística, global e integrada dos problemas, mas regula-se e decide-se compartimentando, desagregando, gerando conflitos e entropias. Proclama-se uma escola humanista, capaz de satisfazer as aspirações individuais e de facilitar a auto-realização, mas o sistema opera, antes de tudo, de forma a procurar satisfazer as necessidades econômico-sociais de formação e de encaminhamento profissional e social (NÓVOA, P.158.1999).

É fundamental que se amplie o olhar no contexto da aprendizagem do aluno. Segundo Atchoarena (2004), a qualidade e a eficácia da educação e outras formas de educação básica deve levar à realização de aprendizagem e mudanças positivas no comportamento do educando.

Avaliações de desempenho de aprendizagem participantes de áreas rurais em programas de educação básica de adultos, têm geralmente encontrados alguns ganhos em conhecimentos e competências gerais e específicas, incluindo a alfabetização, não limitado a ela. Ou seja, embora haja exceções locais para o padrão da educação básica em áreas rurais em países de baixa renda, as oportunidades básicas de aprendizagem são geralmente inadequadas para ajudar as pessoas nas áreas rurais para quebrar o círculo vicioso da pobreza. Esta falta de oportunidades aprendizagem básica é simultaneamente uma causa e um efeito da pobreza rural. Parte do que o Fundo de Desenvolvimento Internacional (FIDA) chama de "obstáculos inter-relacionados" (ATCHOARENA, 2004, p. 110). Os habitantes das zonas rurais são mais pobres, devido em parte porque eles são mais propensos a viver em áreas remotas, têm saúde precária e analfabetos, têm famílias maiores e ocupam empregos precários e de baixa produtividade. Eles também podem ter experiência discriminação como membros de minorias étnicas (IFAD,2001).

Diante desse contexto, é possível percebermos o descaso com a educação nas zonas rurais, tendo em vista o comprometimento do trabalho pedagógico, pois o docente sofre todo esse descaso de forma direta. Uma ação bem trata e documentada sobre o ato político frente ao papel do educador e o comprometimento dessa ação vai ser bem retrata no documentário "Carregadoras de Sonhos" um filme de Deivison Fiuza, o qual mostra quatro professoras em ação e os obstáculos que elas enfrentam para conseguir chegar à sala de aula no interior de Sergipe. Coragem, determinação e sonhos, as forças que movem essas quatro educadoras, em busca de proporcionar a melhor aprendizagem para seu educando, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão professor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação teórica evidencia que para resgatar e construir uma identidade profissional dos professores da educação básica que atuam nas áreas rurais, se faz necessário que ocorram primeiro as mudanças

culturais e comportamentais de uma sociedade. A educação nas áreas rurais enquanto fundamento histórico recria o conceito de camponês, utilizando o "campo" como símbolo significativo, referindo-se assim, ao conjunto de trabalhadores que habita no campo (FERREIRA, 2011).

Para Tardif (2005; 2011), as relações entre os trabalhadores e as pessoas constituem o processo de trabalho, o qual consiste em manter, mudar ou melhorar a situação humana das pessoas, inclusive as pessoas, elas próprias. Ora, a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. Por isso, a importância da academia desenvolver pesquisas voltadas para a compreensão da construção da identidade do professor das áreas rurais e suas formas de trabalho, possibilitando ampliar pesquisas que visem ao reconhecimento e a valorização desses profissionais.

No entanto, é preciso compreender que os preconceitos em relação aos trabalhadores das áreas rurais ainda existem; por isso, a importância de rever as políticas públicas que norteiam esses profissionais da educação, desde sua formação à prática profissional, possibilitando a emergência e consolidação de uma nova forma cultural frente ao professor das áreas rurais, assim conhecidos, já que existem tantos avanços na educação no que diz respeito a introdução das novas tecnologias e materiais didáticos, no ambiente educacional.

A construção dessa pesquisa tem o objetivo de fazermos uma reflexão acerca do professor das áreas rurais. Por isso, a importância da visão de Tardif (2011), quando este descreve que como qualquer trabalho humano e, sem dúvida, como a maioria das outras ocupações, também a docência carrega necessariamente um peso de normatividade, e igualmente outras coisas que se precisa conhecer: saberes, técnicas, objetivos, um objeto, resultados, um processo. Um professor trabalha, portanto, com e sobre seres humanos. Ou seja, ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos. É na docência, profissão de relações humanas, trabalho com coletividades e ao mesmo tempo centrado nas pessoas, que a acolhida dos alunos se reveste de uma importância particular, como no estabelecimento de toda relação humana. Por isso, a importância de trabalhar a construção da identidade docente, já que o professor norteia o processo educacional na mais ampla visão sociopolítica e emocional do discente, possibilitando seu crescimento cognitivo e emocional.

Porém percebemos que ainda há muito que se fazer para que possa atingir uma educação de qualidade nas áreas rurais, não só através da formação dos professores, das práticas pedagógicas, bem como das políticas públicas que norteiam esse universo.

REFERÊNCIAS

ATCHOARENA, David. (UNESCO/Instituto Internacional de Planejamento de la Educación); GASPERINI, Lavinia (FAO/Departamento de Desarrollo Sostenible) (coords). **Educación para el desarrollo rural: hacia nuevas respuestas de política**. Ed. UNESCO, IPE e FAO. Roma, Itália;Paris,França, 2004.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz e SANTANA, Edineide. **A questão da prática e da teoria na formação do professor**. Ed.UFC, Fortaleza, 2012.

_____, Ada Augusta e BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. **A educação do campo nos retratos de si: políticas públicas, formação, prática pedagógica e biografização sob o olhar da sustentabilidade e alteridade**. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v.2, n.2, p.82-94,ago/dez.2009.Disponível: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_2/7_bezerra.pdf. Acesso em 05/04/2014.

_____, Ada Augusta Celestino. **Gestão democrática da construção de uma proposta curricular no**

ensino público: a experiência de Aracaju. Ed.UFAL, Maceió-AL, 2007.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Educação do Campo: Um Olhar Histórico, Uma Realidade Concreta**. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. Nº09,Jul/dez.2011. Disponível: <http://www.unifil.br>. Acesso em : 09/04/2014 as 14hs.

FIUZZA, Deivison. **Filme: Carregadoras de sonhos**. Ed. Especial Revista FÓRUM. Documentário sobre a história de quatro professoras em ação e os obstáculos que elas enfrentam para conseguir chegar à sala de aula no interior de Sergipe. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, 10. ed., Impresso no Brasil. São Paulo: Paz e Terra S/A,1985.

FREITA, Adriana J. R. ; CARDOSO, Ana C. Bomhausen e RIBEIRO, Raquel Freitas Sampaio. **Construção da identidade pela leitura da palavra. Disponível:** http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Doutorado/Letras/Cadernos/Volume_5/construcao_da_identidade_pela_leitura_da_palavra.pdf
Acesso em 10/04/2014 as 10:00hs

GATTI, Bernardes Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO; MEC; 2011.

LAURENTI,Carolina & BARROS, Mari Nilza Ferrari de. **Identidade:** questões conceituais e contextos. ISSN:1516-4888. VOLUME 2 – NÚMERO 1 – JUN/2000. Disponível : <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n13.htm>
Acesso em 14/04/2014.às 11:30h.

NÓVOA, António. (org.). **Profissão professor**. Porto Editora, 2. ed., 1995 (Coleção Ciências da Educação).

SILVA, Celma Yara P. da; CASTRO, Bruna Mércia P. de e NONATO, Pedro Ramalho Cavalcante. **O professor e sua identidade profissional:** a formação continuada em questão. Disponível:<http://meuartigo.br/asilescola.com/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>
. Acesso em 14/04/2014 às 12hs.

TARDIF, M. ; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana. Tradução de João Batista Kreuch. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 4.Ed. São Paulo: Paz e Terra,1990.

[1]Pedagoga; Psicóloga; Psicopedagoga Institucional e Clínica; Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia; Formação em Criança Adolescência , Sociedade e Família UFS; Professora Tutora no Curso de Pedagogia UNIT. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socieducacional e Formação de Professor (GPGFOP).E-mail: kmlsantos@gmail.com
.br

[2] Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Especialista em Planejamento Educacional e em Docência e Tutoria em EAD, Professor da Educação Básica e Professor Tutor no Curso de Pedagogia UNIT. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socieducacional e Formação de Professor (GPGFOP). E-mail: luizsergiosa@uol.com

.br

[3] Licenciada em Letras Português, Especialista em Língua Portuguesa em Educação à Distância. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socieducacional e Formação de Professor (GPGFOP). E-mail: Eliane_obr@yahoo.com

.br

Recebido em: 26/06/2014

Aprovado em: 27/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: